

Concerto inaugural

Dia 22 de maio 2016 | 18h | Igreja de S. Vicente | Évora



FLAUTUÉ, Orquestra de flautas da Universidade de Évora

1º Festival Internacional de Flauta Transversal “FLAUTUÉ”

Homenagem ao W. A. Mozart (260 anos de nascimento)

Apresentação: Paulo Girão

Abertura da Ópera “Flauta Mágica”, KV 620 (versão para a orquestra de flautas, ar. A. A. Scott)

FLAUTUÉ, Orquestra de flautas da Universidade de Évora

Direção: Monika Streitová

Andante em Dó Maior, KV 86 (versão para flautas)

solista: André Cameira; flautas em Dó: Salomé Matias, Ana Rei, Ana Sofia Vilares; flauta alto: Ana Lucas

Quarteto em Lá Maior, KV 298 (versão para flautas, ar. R. Muller-Dombois)

Andante com variações

Menuetto

Rondeau

solista: Paulo Girão; flautas em Dó: Liliana Capitão, Anabela Oliveira, Inês Pinheiro

Yves Daoust: Adagio (1986) para flauta e sons eletroacústicos em transcrição para flauta e SAMPO, inspirada em Quarteto de W.A. Mozart, KV 28

Estreia em Portugal e estreia mundial da versão com Sampo.

flauta em Dó: Monika Streitová

Sampo: Alexander Mihalic

Ave Verum Corpus, KV 618 (versão para flautas, ar. H. Kamioka)
flautas em Dó: Anabela Oliveira, Renata Alexandre e Marta Juvandes; flauta
alto: Ana Lucas; flauta baixo: Samuel Maia

Concerto em Sol Maior, KV 313 (versão para a orquestra de flautas)
Adagio non troppo
Alegro maestoso
solista; Ana Lucas; flautas em Dó: Paulo Girão, Anabela Oliveira, Marta
Juvandes, Renata Nunes, Samuel Maia, Inês Pinheiro

Sabia que Mozart não gostava da Flauta Transversal? Isto porque a Flauta da altura não proporcionava a robustez, veracidade musical, potencial e estabilidade que era necessária para a composição e exploração de Mozart, reveja-se que o Piano era um instrumento completo e Mozart compõe 27 concertos só para Piano e Orquestra e 2 Rondó, para não falar das sonatas. A Flauta não sendo um instrumento predileto de Mozart, vai refletir-se no seu espólio musical, pois em 626 obras, só compõe 8 obras para Flauta e todas elas encomendadas através de um amador flautista que tinha posses para o fazer, o que levou Mozart a trabalhar para o efeito em troca de algo (modo de vida), a qualidade das composições surgem do génio.

Provavelmente sem a intervenção de Ferdinand de Jean ou Adrien-Louis Bonnieres de Souastres hoje teríamos um repertório para flauta muito mais pobre.

É inquietante sentirmos duas coisas:

“Mozart morreu cedo demais e a Flauta evoluiu tarde demais...”

Nota: Mozart não gostava da Flauta Transversal talvez porque nunca chegou a conhecer a FLAUTUÉ! Com toda a convicção e paixão pela arte da música homenageando um génio sem precedentes, este concerto é dedicado aos 260 anos do nascimento de Mozart.

Paulo Girão